

Inquérito Sorológico sobre Doença de Chagas no Banco de Sangue do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo *

Gelcilio Coutinho Barros **, Paulo Augusto Sessa ***, Regina Coeli Gianordoli Barros **** & Enilse Antunes de Mattos *****

Realizou-se um inquérito sorológico para doença de Chagas em 4.108 doadores do Banco de Sangue do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de outubro de 1972 a julho de 1977. Foram utilizadas as Reações de Fixação de Complemento e de Imunofluorescência Indireta.

Embora pequeno, o número de casos positivos encontrados (quinze) demonstrou, uma vez mais, os riscos de transmissão do *Trypanosoma cruzi* pela transfusão de sangue, mesmo em área considerada não endêmica da doença de Chagas.

INTRODUÇÃO

Em 1972 verificamos que o Banco de Sangue do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo adotava o critério de tomar, como doadores, familiares e/ou amigos de pacientes sujeitos à intervenções cirúrgicas, sem a aplicação de qualquer método de laboratório específico visando a afastar possíveis portadores assintomáticos do *Trypanosoma cruzi*.

Resolvemos, então, realizar o presente inquérito com o objetivo de chamar a atenção para os riscos de tal procedimento, tendo em vis-

ta os grandes movimentos migratórios provenientes dos Estados de Minas Gerais e Bahia, já que o Estado do Espírito Santo não é considerado área endêmica da doença de Chagas. Além disso obteríamos mais subsídios para um melhor conhecimento dessa moléstia em nosso Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

No período de outubro de 1972 a julho de 1977 analisamos, pela Reação de Fixação de Complemento (RFC) e/ou Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), es-

* Trabalho realizado pela Disciplina de Parasitologia do Departamento de Patologia do Centro Bio-Médico da Universidade Federal do Espírito Santo.

** Professor Titular

*** Professor Assistente

**** Auxiliar de ensino

pecíficas para doença de Chagas, soros de 4.108 doadores, divididos em duas fases:

Primeira fase (outubro de 1972 a junho de 1973) - estudamos 1.010 doadores pela RFC, sendo que as amostras positivas foram submetidas também à RIFI.

Segunda fase (julho de 1974 a julho de 1977) - estudamos 3.098 doadores, sendo 275 pela RFC, 27 pela RFC e RIFI, e 2.796 pela RIFI.

Utilizamos a RFC segundo a técnica de Kolmer a um quinto de volume (Davidson & Wells (6) 1962), modificada pelo uso de um décimo de mililitro de soro puro. O antígeno metílico foi preparado de acordo com a técnica original de Batista & Santos (2).

A RIFI foi executada segundo a técnica de Cherry & col (3) sendo consideradas positivas as diluições a partir de 1/45.

RESULTADOS

Primeira fase - Entre as 1.010 amostras de soro, somente três (0,29%) mostraram-se positivas na RFC e RIFI. Em seis outras (0,59%) à RFC foi positiva com exclusividade.

Segunda fase - Das 3.098 amostras de soro seis (0,19%) revelaram positividade. Destas, cinco foram testadas apenas pela RIFI, e uma foi positiva na RIFI e negativa na RFC.

DISCUSSÃO

Na bibliografia consultada verificamos que as primeiras publicações que relataram o encontro de indivíduos com sorologia positiva

para doença de Chagas, naturais do Espírito Santo, são os de Coura & col (5) em 1966, e Gonzaga (7) em 1967, no antigo Estado da Guanabara.

Em 1969 surgiram os primeiros trabalhos epidemiológicos realizados em nosso Estado: Santos & col (10, 11 e 12), Pinto & col (8 e 9), e Circunscrição Espírito Santo do Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERu) (4). Nos inquéritos sorológicos, Santos & col. (10) encontraram 1,04% de resultados positivos na RFC entre 6.583 soros provenientes de oito municípios, e o DNERu (4) encontrou 2,44% de RFC positiva entre 2.334 escolares dos municípios de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Vila Velha e Vitória, e 5,32% entre 357 doadores de bancos de sangue de Vitória e Cachoeiro de Itapemirim.

Barros & col. (1) em 1975, utilizando simultaneamente a RFC, a RIFI e a Reação de Hemaglutinação Indireta, executaram pesquisa visando ao encontro de casos autóctones de doença de Chagas entre 3.000 crianças em idade escolar, residentes na zona rural de 50 dos 53 municípios do Estado. Encontraram apenas dois casos (0,066%) de infecção chagásica autóctone parasitologicamente comprovados, reativos nos três testes, os quais procediam dos municípios de Itapemirim e Santa Leopoldina.

Dos 15 casos positivos aqui relatados apenas um procedia de outro Estado (Minas Gerais). Não nos foi possível investigar a autoctonia dos restantes 14 doadores, nem tampouco seguir os pacientes que deles receberam sangue.

Embora pequeno, o número

de casos positivos que encontramos demonstrou, uma vez mais, os riscos de transmissão do *T. cruzi* pela transfusão de sangue, mesmo em área não endêmica da doença de Chagas.

SUMMARY

The authors performed a serological survey about Chagas disease among 4.108 bank blood donors from Clinics Hospital of the Federal University from Espírito Santo State, in the period of October 1972 to July 1977. They used to Complement Fixation and Immunofluorescent Indirect tests.

Although few, the positives cases (15) showed the dangers of *Trypanosoma cruzi* transmission by blood transfusion, even in area not considered endemic to Chagas' disease.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BARROS, G.C.; MAYRINK, W.; SALGADO, A.A.; BARROS, R.C.G. & SESSA, P.A. - Contribuição para o conhecimento da doença de Chagas autóctone no Estado do Espírito Santo. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 17:319-329, 1975.
- 2 BATISTA, S.M. & SANTOS, U.M. - Antígeno metílico de cultura de *Schyzotrypanum cruzi*. An. Cong. Int. Doença de Chagas, vol. VI, 179-188, 1959.
- 3 CHERRY, W.B.; GOLDMANN, M. & CARSKI, T. R. - Fluorescent antibody technique in the diagnosis of communicable diseases. Pub. No. 729. Department of Health, Education and Welfare. Communicable Disease Center, Atlanta, Georgia, USA, 1960.
- 4 CIRCUNSCRIÇÃO ESPÍRITO SANTO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ENDEMIAS RURAIS (DNERu) - Informação pessoal.
- 5 COURA, J.R.; NOGUEIRA, E.S. & SILVA, J.R. - Índices de transmissão da doença de Chagas por transfusão de sangue de doadores na fase crônica da doença. O Hospital, 69:115-122, 1966.
- 6 DAVIDSON, I. & WELLS, B.B. - Clinical Diagnosis by Laboratory Methods. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1962.
- 7 GONZAGA, A.L. - Rotina sorológica para a doença de Chagas em banco de sangue. Apreciação de resultados na Guanabara de 25.508 reações de fixação de complemento. Arq. Bras. Med., 54:289-301, 1967.
- 8 PINTO, A.F.S.; SANTOS, U.M.; MURAD, V.; PEREIRA, F.E.L.; ZAGANELLI, F.L. & ALMEIDA, A.Z. - Doença de Chagas no Estado do Espírito Santo. V - Primeiro caso de Chagas diagnosticado no município de Alfredo Chaves, Espírito Santo. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., vol. 3:53, 1969.
- 9 PINTO, A.F.S.; SANTOS, U.M.; ZAGANELLI, F.L.; ALMEIDA, A.Z. & CARRANCHO, P.V. - Doença de Chagas no Estado do Espírito Santo. VI - Observações sobre o *Triatoma vitticeps*, vetor do tripanosoma tipo cruzi no município de Alfredo Chaves, Espírito Santo. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 3:53-54, 1969.
- 10 SANTOS, U.M.; PINTO, A.F.S.; ZAGANELLI, F.L.; ALMEIDA, A.Z.; MARTINS, A.; CARRAN-

CHO, P.V. & VIEIRA, H.J. -
Doença de Chagas no Estado do
Espírito Santo. II - Inquérito so-
rológico. Rev. Soc. Bras. Med.
Trop., 3:51, 1969.

11 SANTOS, U.M.; PINTO, A.F.S.; AL-
MEIDA, A.Z.; ZAGANELLI, F.
L.; CARRANCHO, P.V. & NET-
TO, A.N. - Doença de Chagas
no Estado do Espírito Santo.
III. Vetores do tripanosoma.

Rev. Soc. Bras. Med. Trop., 3:
51-52, 1969.

12 SANTOS, U.M.; MURAD, V.; CHA-
PADEIRO, E. & PEREIRA, F.
E.L. - Doença de Chagas no Es-
tado do Espírito Santo. IV -
Primeiro caso diagnosticado no
município de Rio Novo do Sul.
Rev. Soc. Bras. Med. Trop.,
3: 53-54, 1969.